

Henrique Rocha de Souza Lima
Universidade de São Paulo

A música como arte do corpo: personagens conceituais da velocidade e da modulação nos escritos de Silvio Ferraz e Rogério Costa

No último livro da colaboração entre Deleuze e Guattari, os autores caracterizaram a filosofia como uma virtualidade que, como tal, não se atualiza exclusivamente mediante um único regime de corporeidade. O que é específico da filosofia é o tipo de operador de pensamento que ela produz, e não as práticas corporais através das quais ela se atualiza. A filosofia produz conceitos que respondem a campos problemáticos específicos, e que emergem a partir de hábitos específicos. Não por acaso, o hábito desempenha um papel central na esquizoanálise – consolidado no conceito de ritornelo –, e também não por acaso os autores lançam a atenção sobre “anedotas vitais” que caracterizam a vida de certos filósofos. Das anedotas vitais, Deleuze e Guattari extraem a possibilidade de ler os personagens conceituais que habitam a filosofia de um determinado ator. Segundo a dupla, personagens conceituais habitam não apenas a filosofia, mas o próprio corpo dos filósofos, e um filósofo não faz mais que dar voz aos personagens conceituais que o atravessam. Essa tese confere aos personagens conceituais o status de enunciadores filosóficos e à enunciação filosófica o status de um agenciamento coletivo. Um personagem conceitual não é um conceito, mas uma espécie de pulsão que enuncia o conceito, ao mesmo tempo em que se expressa no corpo. Assim, ativa-se uma dimensão estética e irracional no seio do pensamento filosófico. A partir dessa compreensão, coloco em questão uma transformação no regime estético de apreciação dos acontecimentos musicais. Mais do que questionar o regime moderno de apreciação musical, avanço na direção de um pensamento estético que capta os personagens conceituais da velocidade e da modulação no pensamento musical de dois artistas brasileiros – Silvio Ferraz e Rogério Costa. Através de seus escritos, poderemos perceber um campo empírico e nocional particular, vivido em termos de frequências, durações, ritmos, cortes, vibração, e respiração.
